

## A raposa e o cavalo

Era uma vez um camponês que possuía um cavalo que trabalhara sempre com a maior dedicação, mas o pobre animal ficara velho e imprestável, e o seu dono não queria mais alimentá-lo. Um belo dia, disse-lhe:

- Agora já não tens mais utilidade para mim; eu, porém, gosto de ti. Se tiveres ainda força suficiente para me trazeres um leão, ficarei contigo. Mas, por enquanto, tens de ir-te embora e desocupar a cocheira!

- Com isso, tocou-o para o pasto.

O cavalo ficou muito triste e encaminhou-se para a floresta, a fim de se abrigar do temporal, e lá encontrou a raposa, que lhe dirigiu a palavra:

- Por quê é que andas assim, a esmo, triste, de cabeça baixa?

- Ah, - respondeu o cavalo - avariza e fidelidade não moram juntas! Meu patrão esqueceu os serviços que lhe prestei durante tantos anos e, agora, porque não posso mais puxar o arado com a mesma rapidez, resolve; privar-me do alimento e enxotou-me de casa.

- Sem uma palavra de consolação? - perguntou a raposa.

- A consolação foi magra: disse-me que, se ainda tiver forças para lhe levar um leão, ficará comigo, pois bem sabe que não posso fazer tal coisa.

- Eu te ajudarei; - disse a raposa, - basta que te deites esticado no chão sem te mexeres, como se estivesses morto.

O cavalo fez o que lhe sugeria a raposa; enquanto isso ela foi ter com o leão, que tinha o antro aí perto, e disse-lhe:

- Perto daqui há um cavalo morto; vem comigo e terás um farto almoço.

O leão seguia-a e, quando se aproximaram do cavalo, a raposa disse:

- Aqui não terás a necessária comodidade para comê-lo. Sabes de uma coisa? amarrá-lo-ei pelo rabo à tua perna, assim poderás arrastá-lo, facilmente, para a tua toca e lá o comerás tranquilamente.

O leão achou ótima a ideia. Então a raposa pegou o rabo do cavalo e com ele amarrou, fortemente, as patas traseiras do leão; amarrou tão bom que não havia força capaz de desamarrá-lo. Findo o trabalho, de uma pancadinha nas costas do cavalo, gritando:

- Upa, meu alazão; puxa, puxa!

Então o cavalo de um salto pôs-se de pé e foi

arrastando o leão; este começou a rugir tão espantosamente que repercutiu por toda a floresta, assustando os pássaros que fugiram voando de seus ninhos. O cavalo não se importou e deixou-o rugir à vontade.

Embora com alguma dificuldade, foi puxando-o e arrastando-o através dos campos, até à porta da casa do seu amo.

Ao deparar com aquilo, o camponês disse ao cavalo:

- Podes ficar aqui comigo para sempre e nada te faltará.

Depois deu-lhe comida com fartura e tratou-o bem até ele morrer.

\* \* \*